

## OS SENTIDOS ENTRE O VERBAL E O NÃO VERBAL

Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento\*

Pedro Farias Francelino\*\*

### Resumo:

*Este trabalho objetiva analisar a inter-relação entre elementos verbais e não verbais na construção de sentidos do enunciado capa de revista, evidenciando aspectos sócio-político-ideológicos que instauram o conteúdo do discurso e que se materializam em palavras, cores, imagens, gestos, traços. Para isso, analisa-se o enunciado da capa da revista Veja de 27 de novembro de 2013, que discorre sobre a prisão dos condenados no processo do Mensalão. Mobilizam-se, para essa investigação, os pressupostos teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin e os estudos realizados no âmbito da Análise/Teoria Dialógica do Discurso. A análise mostra que os sentidos do enunciado capa de revista são construídos a partir da relação de interdependência e de complementaridade entre a linguagem verbal e não verbal. O enunciado capa de revista é palco do encontro entre vozes em que o estilo, a construção composicional, o conteúdo semântico-objetual desse enunciado é construído a partir do encontro entre discursos.*

**Palavras-chave:** *Entre o verbal e o não-verbal; Relações dialógicas; Enunciado capa de revista.*

### Abstract:

*This work aims to analyze the interrelationship between verbal and non-verbal elements at magazine covers, evidencing socio-political-ideological aspects that establish the speech content that materialize in words, colors, images, gestures, traces. For this, we analyze the utterance from Veja, magazine cover from November 27, 2013, which discusses the imprisonment of convicted in the Mensalão process. We mobilize to this research the theoretical and methodological assumptions from Bakhtin Circle and studies under Analysis/Dialogic Theory of Speech. The analysis shows that the meanings of the utterance are constructed from the relationship of interdependence and complementarity between the verbal and nonverbal. Thus, Magazine cover*

---

\* Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). Doutorando em Linguística pelo mesmo programa. Contato: [ilderlandionascimento@yahoo.com.br](mailto:ilderlandionascimento@yahoo.com.br).

\*\* Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE (2007). Mestre em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto IV do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFPB. Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB - PROLING. Professor do Curso de Letras Virtual da UFPB - Modalidade Ensino a Distância - EaD. Contato: [pedrofrancelino@yahoo.com](mailto:pedrofrancelino@yahoo.com).

*utterance is like a stage in which, voices, style, compositional structure and objectal-semantic content is built from the meeting between speeches.*

**Keywords:** *Between the verbal and the nonverbal; Dialogic relations; Magazine cover utterance.*

## Introdução

A humanidade, de forma geral, desenvolveu a habilidade de manejar elementos diversos para a interação comunicativa: gestos, pinturas, cores, palavras faladas e escritas etc. Na perspectiva enunciativo-discursiva, a ação humana por meio da linguagem apresenta elementos heterogêneos que se imbricam na construção de sentidos. Mais precisamente, a investigação acerca do processo de construção de sentidos dos gêneros discursivos permite perceber como os enunciadores, na interação comunicativa, mobilizam elementos verbais e não verbais em uma determinada situação sócio-histórica, agindo, assim, sobre os interlocutores.

Assumindo essa perspectiva de estudo da linguagem, este trabalho analisa a inter-relação entre elementos verbais e não verbais na construção de capa de revista, evidenciando aspectos sócio-político-ideológicos que instauram os sentidos do discurso. Mais precisamente, analisa a capa da revista *Veja* de 27 de novembro de 2013, a qual aborda a prisão de algumas personalidades políticas envolvidas no escândalo político chamado “mensalão”, ocorrido nos anos 2012 e 2013. Quanto aos critérios utilizados para a seleção dessa materialidade discursiva (a capa), levaram-se em conta: a ampla circulação da revista; a repercussão da capa no cenário nacional, devido ao assunto nela discursivizado; a apresentação de elementos verbais e não verbais na sua construção.

Ao estabelecer diálogo com estudos desenvolvidos numa perspectiva dialógica, que analisam o verbo-visual, o multissemiótico, a linguagem verbal e não verbal em enunciados concretos, este trabalho apresenta uma leitura que possibilita capturar os discursos veiculados pela capa da revista como construções híbridas, polifônicas, multissemióticas, sendo esse um aspecto marcante da assim chamada “sociedade da imagem” (GUIMARÃES, 2013).

Portanto, este artigo visa a um duplo objetivo. Primeiro, analisar como o discurso de capa da revista *Veja* de 27 de novembro de 2013 é construído, a partir da junção de elementos verbais e não verbais, ressaltando efeitos de sentidos emergentes das relações entre essas linguagens; e, segundo, identificar discursos outros que

atravessam a construção da capa, observando as relações estabelecidas entre eles. Para isso, mobilizam-se os pressupostos teórico-metodológicos advindos do Círculo de Bakhtin, tecendo diálogo com os estudos desenvolvidos no âmbito da assim chamada teoria/análise dialógica do discurso (ADD) (BRAIT, 2012).

### **Os sentidos entre o verbal e o não verbal na construção da capa da revista *Veja***

De circulação nacional, a revista *Veja* é uma publicação semanal da Editora Abril e alcança um número significativo de leitores. Embora tenha na classe média um maior número de leitores, seus assinantes são de classes sociais variadas. Além disso, não raras vezes, *Veja* se destaca no cenário internacional por publicar matérias de interesse político e econômico de repercussão mundial. Ela apresenta um histórico de reportagens polêmicas, com denúncias envolvendo políticos e empresários. Cabe dizer que essa revista assume uma posição política bem demarcada no contexto político brasileiro: *Veja* é acusada, por exemplo, de querer “manchar” a imagem do PT (Partido dos Trabalhadores).

Essas informações servem para situar ideologicamente esse veículo (*Veja*) de discursos dentro de uma esfera, mais precisamente, a esfera jornalística (e política?). É a partir dessa esfera de utilização da língua, de um ponto de vista ideológico e político, que *Veja* produz seus enunciados, agindo diretamente na formação de opiniões e em debates que envolvem as mais diversas áreas da sociedade brasileira.

Dito isso, analisa-se a capa da revista *Veja* de 27 de novembro de 2013, que traz algumas personagens que se destacaram nas atividades ligadas ao julgamento do chamado “mensalão”, ocorrido nos anos de 2012 e 2013. A análise está dividida em duas subseções: (i) interdependência e complementaridade: entre o verbal e o não verbal na construção de sentidos; e (ii) as relações dialógicas entre o enunciado de capa com outros discursos.

## 1 Interdependência e complementaridade: entre o verbal e o não verbal na construção de sentidos.



Figura 1: Revista *Veja*, edição de 27 de novembro de 2013.  
 Fonte: <http://veja.abril.com.br/acervo/home.aspx>

A capa da revista *Veja* apresenta um posicionamento valorativo em relação àquilo que ficou conhecido como “Mensalão petista”. Ao serem conduzidos pela Polícia Federal, e diante de um grupo de militantes petistas, José Dirceu e José Genuíno ergueram o punho, sinalizando um ato de luta e perseguição que estariam enfrentando. O gesto rapidamente ganhou as páginas dos jornais e as redes sociais, recebendo apoio, solidariedade, mas também crítica e desaprovação.

É a partir desse episódio, e sobre ele, que a capa da *Veja* é construída. A primeira observação a ser feita diz respeito ao trabalho dos editores e responsáveis pela construção gráfica da capa. A capa é resultado de um trabalho minucioso, artístico, intencional no manejar de cores, imagens e palavras. A forma como os autores organizaram, projetaram, posicionaram os elementos da página, ressalta alguns aspectos e silencia outros e, ao mesmo tempo, diz muito do lugar ideológico e político ocupado pela instituição *Veja*.

No processo de construção do enunciado de capa, existe toda uma equipe responsável pela produção e anúncio das reportagens, dos assuntos, enfim, do conteúdo da revista. É função da capa da revista tornar esses assuntos relevantes e atraentes aos olhos do leitor, provocando nesse o interesse pela aquisição e leitura do material apresentado.

Desse modo, na condição de enunciado concreto, a capa da revista é a expressão e produto da interação social. A partir de Volochinov (2013, p. 85), é possível dizer que ela (a capa) aparece orientada em duas direções: “com respeito ao ouvinte enquanto aliado ou testemunha, e com respeito ao objeto da enunciação como se fosse um terceiro participante vivo”.

O produto final (a capa) é resultado do trabalho de uma equipe heterogênea, o que implica considerar cada detalhe como sendo significativo, tendo em vista que cada detalhe é pensado a partir de um lugar, de uma posição sociopolítica e é, ao fim das contas, um posicionamento. Além disso, seguindo tendências dos enunciados contemporâneos, a capa é produzida a partir de recursos verbo-visuais: chamadas, distribuições, gestos, tipos gráficos, imagens/fotos, cores e outros elementos composicionais.

Quanto aos aspectos constitutivos, compreendem aquilo que o Círculo de Bakhtin denominou de processo de *construção composicional*: a capa é resultado da relação dialógica que os autores mantêm com o ouvinte/interlocutor/leitor e com o assunto. Ou seja, a capa é um posicionamento discursivo, uma avaliação política acerca da prisão dos condenados no processo do mensalão. Essa avaliação é feita por meio da forma como esse acontecimento é discursivizado.

A capa apresenta, pelo menos, duas imagens captadas em momentos diferentes. Uma que registra a imagem do então presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa. Outra que coloca em um único cenário três dos condenados no processo do “Mensalão”: José Genuíno, José Dirceu e Delúbio Soares.

O ângulo que flagra a imagem do presidente do STF ressalta a toga (ou beca) usada pelo ministro. A outra foto é uma montagem que coloca os três petistas em um único acontecimento, em um único cenário. Os ângulos, a partir dos quais as fotos foram projetadas, são importantes, tendo em vista os efeitos de sentidos a serem construídos pela revista. Assim, a imagem do presidente do STF é realçada, enquanto a imagem dos petistas é desbotada.

Ademais, o discurso construído na capa faz uma crítica ao gesto dos petistas condenados. Isso é construído por meio de recursos verbais e não verbais: chamadas,

distribuições das imagens, cores e outros elementos composicionais que estão numa relação de interdependência e complementaridade na formação do discurso. Acerca desse tipo de relação, Guimarães (2013, p. 134) resume muito bem ao dizer que “[...] há a palavra dando sentido ao sentido da imagem. Há a imagem ilustrando o peso da palavra. Há o texto harmonizando palavra e imagem. Há o discurso absorvendo palavra, imagem, texto”.

Quanto à construção material da interdependência e da complementaridade na construção de sentidos da capa, é possível perceber que *Veja* operou da seguinte maneira: recortou imagens dos petistas e as projetou de forma trabalhada no canto da página, colocando sobre elas o rótulo “... E os fora da lei”. O uso da linguagem verbal exprime a crítica de forma mais direta. Assim, temos: “*Como a hipocrisia e a propaganda tentaram transformar culpados em vítimas e corruptos em juizes dos juizes que os condenaram*”. Com isso, o gesto dos petistas é tratado como *hipocrisia*. Logo, a capa da *Veja* não apenas discorre sobre o assunto, mas se posiciona ideologicamente em relação a ele, marcando sua posição avaliativo-valorativa no cenário político nacional.

Ademais, a partir dos elementos verbais e não verbais mobilizados, busca-se construir a imagem de dois grupos de sujeitos: aquele que representa *a lei* e aqueles que representam *os fora da lei*. Ao proceder assim, a capa apresenta uma divisão: de um lado, ocupando quase toda página, temos a imagem do presente do STF, sob o rótulo *A lei*; do outro lado, numa posição inferior, temos a imagem dos condenados do mensalão, sob o rótulo *E os fora da lei*. Os elementos verbais se apresentam grafados de vermelho. As frases são marcadas pela reticência “*A lei... ... E os fora da lei*”, mas se completam coordenativamente.

É interessante notar que a partícula ‘E’ (de “... *E os fora da lei*”) coloca os réus do mensalão e o presidente do STF numa relação de embate. Essa partícula “E” funciona, portanto, não apenas como conjunção aditiva, mas como recurso discursivo que instaura um embate, uma oposição em que um dos lados é ressaltado positivamente e o outro negativamente.

Ao mobilizar a linguagem verbal e a imagética na composição do enunciado, *Veja* solicita, por parte do leitor, um *ler* (o enunciado) e um *ver* (a imagem) que se complementam. É pertinente, nesse ponto, mencionar a leitura tecida por Brait (2013, p. 63), ao concluir que o elemento visual vai articular-se ao verbal de maneiras diferentes em cada enunciado, “interferindo na forma de composição, no estilo e, conseqüentemente, nos temas produzidos”. Tais elementos são projetos de

construção de conhecimento verbo-visualmente constituídos. Ainda, essa autora é categórica ao dizer que “o visual e o verbal nascem ao mesmo tempo e constroem os sentidos, os efeitos de sentido juntos, desde o berço. Não se pode tirar a frase ou analisar somente a frase” (BRAIT, 2013, p. 64).

O uso de elementos verbais e não verbais constitui uma marca característica da capa de revista. Conseqüentemente, os elementos verbais e visuais devem ser explicados casados, articulados num único enunciado. Na leitura empreendida por Brait (2013), nessa articulação, podem ocorrer gradações, pendendo mais para o verbal ou mais para o visual, mas organizados num único plano de expressão, numa combinatória de materialidades, numa expressão material estruturada. No entender dessa autora, numa abordagem que analisa o verbal e o visual, é necessário tomar como conceito fundamental *as relações dialógicas*. Essa categoria ajuda a perceber como os sentidos são construídos a partir de outros discursos. Além disso, focaliza a relação fundadora entre constituintes internos e externos ao enunciado.

Diante do exposto, a abordagem de enunciados multissemióticos deve conservar a relação de interdependência entre os elementos verbais e não verbais. Nessa mesma linha de pensamento, Guimarães (2013) demonstra que os aspectos de interdependência entre texto e imagem possibilitam a análise completa do discurso. Essa mesma autora entende que “[...] da equivalência entre texto e imagem decorre uma relação de complementaridade” (GUIMARÃES, 2013, p. 125). A imagem conduz o leitor à captação de um significado escolhido antecipadamente. O texto (parte verbal), por sua vez, serve para conduzir a uma única interpretação, fazendo com que sejam evitados alguns sentidos ou que se lhe acrescentem outros; tem, pois, uma função elucidativa e seletiva.

## **2 As relações dialógicas no discurso de capa**

O processo de construção da capa da *Veja*, embora tenha um idealizador, passa pelo crivo da ideologia política da instituição produtora dessa revista. Assim, o enunciado em questão não apenas reflete um posicionamento de um indivíduo autor, mas principalmente da própria instituição produtora. Diante disso, o enunciado de capa revela posições que estão implícitas, subentendidas, pressupostas nessa construção discursiva. A metáfora da ilha enunciativa ilustra bem o que ocorre nesse discurso da capa: o que vemos é apenas uma porção, uma parte, um ângulo de algo

muito maior e mais complexo que está submerso, implícito, não-dito, mas que sustenta o dito, o visual e o explícito.

Se, por um lado, o enunciado é produzido numa relação dialógica polêmica com certos enunciados, por outro lado ele entra numa relação de concordância com outros. Essa constatação é inferida pelo fato de esse enunciado exigir do leitor certo conhecimento dos acontecimentos ocorridos no cenário político brasileiro. Ora, tais conhecimentos são, na verdade, produzidos por outros enunciados e circulam na sociedade. Assim, o enunciado em tela é produzido sobre um tema já atravessado por outros discursos. Ele não nasceu neutro, isolado dos demais, mas como extensão e em resposta a esses outros discursos.

Pode-se dizer que o enunciado em análise tem um *tema/objeto* que já recebeu tratamento diverso. Ele fora produzido em plena luta de posições político-ideológicas. No cenário em que a capa fora produzida tem-se, de um lado, os discursos que constroem o objeto/tema/assunto positivamente, apoiando e se identificando com o gesto dos petistas; por outro lado, em oposição, observam-se discursos que constroem negativamente esse mesmo objeto/tema/assunto, reprovando e condenando o gesto dos petistas.

À luz das considerações de Bakhtin (2010), percebe-se uma dupla orientação do enunciado: de um lado, esse enunciado está voltado para seu objeto/tema/assunto e, por outro lado, está voltado para outros discursos, ou seja, nasce como resposta e é réplica desses outros discursos que versam acerca dos condenados do Mensalão.

Com isso, o enunciado em análise é perpassado por outros enunciados, com os quais dialoga. Existem aqueles enunciados voltados para o mesmo tema/assunto que postulam a não *hipocrisia*, a não *culpa*, os não corruptos e que apresentam, ao mesmo tempo, os petistas como sendo as *vítimas* do processo do mensalão, ou seja, enunciados que constroem positivamente a imagem dos petistas.

Por exemplo, na notícia publicada na página *folha.uol.com.br*, no dia 15 de novembro de 2013, assinada pelo jornalista Bruno Benevides, são reproduzidos enunciados atribuídos ao próprio Genoino (um dos condenados que aparece no enunciado da capa). Segundo a matéria, antes de se entregar à Polícia Federal, Genoino teria afirmado, em consolo aos familiares e amigos: “*Fui em cana, cela fechada, sem banho de sol, torturado e estou aqui, de novo com o espírito dos anos 70*” e, ainda, “*Na ditadura, em cinco anos eu fui preso, torturado, julgado, condenado e cumpri a pena. Agora, estou há oito anos esperando*”.



Ao relacionar a prisão no caso do mensalão com a prisão ocorrida na época da ditadura, Genoino tenta construir para si a imagem de preso político, de injustiçado, apelando, assim, para a sensibilidade e o imaginário social, considerando que a ditadura evoca uma imagem de opressão, perseguição, tortura etc. Assim, o enunciado de capa da *Veja* vem confrontar esses enunciados e concordar com outros que constroem negativamente a imagem dos petistas como hipócritas, culpados, corruptos.

Portanto, o enunciado de capa da *Veja* é um elo na corrente com outros enunciados produzidos, que têm como tema o caso dos “condenados do mensalão”. Mais precisamente, esse enunciado nasce em resposta aos enunciados dos réus presos na penitenciária da Papuda, em Brasília, que – via militância partidária – reclamam por estarem sofrendo uma injustiça. Ao nascer como resposta a esses outros enunciados, o enunciado da capa, ao mesmo tempo, suscita respostas, convocando outros enunciados para entrarem em relação de discordância ou concordância com ele.

Ademais, os sentidos desse enunciado em análise são construídos a partir de duas categorias que estabelecem uma relação de oposição: o bem *versus* o mal. Na primeira frase “A lei...”, tem-se como referente o presidente do STF, Joaquim Barbosa, representando a justiça e o bem. Do outro lado, em oposição, têm-se os “fora da lei”, nas figuras de José Genuíno, José Dirceu e Delúbio Soares, representando a injustiça, a corrupção, o mal.

Além disso, é relevante o fato de que apenas o presidente do STF é apresentado, personificando a “A lei...”, sendo que o STF é composto por muitos outros ministros, que também julgaram os acusados do mensalão. Constata-se, assim, um movimento de apagamento e silenciamento dos demais ministros do STF. Ao operar esse movimento, *Veja* ressalta a figura do então presidente, Joaquim Barbosa, colocando-o perante a sociedade como herói e justiceiro. Não é por acaso que a toga (beca) que veste o ministro, representando a justiça, é ressaltada de forma a se destacar entre as demais figuras.

Considerando tal aspecto, percebe-se como a construção de sentidos da capa da *Veja* se estabelece a partir de memórias, mantendo relações com outros discursos: não é preciso muito esforço para perceber a relação estabelecida entre “heróis e vilões”, “o bem e o mal”, “a ordem e a desordem”. Os sentidos são construídos no jogo com essas categorias antagônicas. Desse modo, o discurso de capa invoca as categorias cinematográficas entre heróis e vilões, retomando e utilizando o

imaginário social. A beca, usada por Joaquim Babosa, foi trabalhada pelos autores da capa de tal forma a ficar semelhante às roupas dos heróis (Batman e Super-homem, por exemplo), que lutam contra os *fora da lei*. Assim, constata-se a tentativa de construir discursivamente a imagem de um herói nacional.

A relação que o enunciado mantém com outros enunciados, considerando as condições históricas, determina sua *expressividade social (entonação/ axiologia/ horizonte social)*. O trabalho com os recursos da língua, o uso de imagens graficamente trabalhadas, a maneira como o conteúdo é apresentado de forma a produzir uma crítica, são resultados da apreciação social, dos valores que perpassam o campo ideológico no qual o enunciado é forjado. Constata-se, conseqüentemente, o elemento axiológico e os valores que estão envolvidos na produção do enunciado crítico. No discurso de capa os presumidos indicam a posição antipetista da revista. A ‘forma’ como a crítica é construída aponta esse viés.

A capa da revista expressa uma interpretação dos fatos, aliás, o ato mesmo de divulgar/publicar algo já exige uma interpretação, uma seleção, uma tomada de posição frente ao fato em discussão. Numa perspectiva enunciativa, a publicação já é em si uma interpretação, uma visão de mundo, uma tomada de posição, um ponto de vista. Essas avaliações são determinantes na construção de um enunciado concreto.

Portanto, a estrutura da capa da revista faz mais do que anunciar as principais manchetes das matérias contidas no interior da revista. A capa da *Veja* usa de um conjunto de elementos dispersos que constituem uma unidade temática trabalhada em vários níveis – linguístico e plástico. Constata-se uma mobilização marcante de elementos que compõem o enunciado, a saber, as letras de tamanhos variados, as cores, as imagens. Tratando-se de capa de revista, nada é aleatório: toda forma de organização dos elementos da capa é significativa.

Por fim, diante dos aspectos elencados, a leitura desse tipo de enunciado não pode se restringir aos elementos linguísticos, já que todo enunciado nasce de uma situação pragmática extraverbal e mantém a conexão mais próxima possível com esta situação (VOLOCHINOV, 2013). Na perspectiva dialógica, o enunciado de capa é vinculado diretamente à vida, sem poder ser divorciado dela, com o risco de perder sua significação.

## Conclusão

Neste trabalho, analisa-se a construção discursiva da capa de revista, mais precisamente a capa da revista *Veja* de 27 de novembro de 2013, que faz uma crítica ao gesto dos condenados do julgamento do chamado “mensalão petista”, ocorrido em 2012/2013. Objetiva-se, em primeiro lugar, saber como a capa é construída, a partir da junção de elementos verbais e não verbais e que efeitos de sentidos emergem das relações entre essas linguagens. Em segundo lugar, discute-se o diálogo entre discursos que forjam a construção da capa. Para isso, este trabalho recupera noções desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin, tecendo diálogo com os estudos desenvolvidos no âmbito da assim chamada teoria/análise dialógica do discurso (ADD) (BRAIT, 2012).

A análise mostra que os sentidos são construídos, primeiramente, a partir da relação entre a linguagem verbal e a não verbal, estando essas interligadas de maneira interdependente. O enunciado de capa dispõe de recursos linguísticos e não linguísticos na construção discursiva da crítica ao gesto dos petistas condenados no processo do Mensalão. Entre esses recursos, estão chamadas, distribuição, imagens, cores e outros elementos composicionais que instauram uma relação de interdependência e complementaridade na construção do discurso.

A forma como esses recursos estão projetados, ou melhor, o processo de *construção composicional* desse enunciado, revela que *Veja* exerce uma função não apenas de informar, mas principalmente de formar opinião pública, construindo, discursivamente, imagens de personalidades relacionadas à elite política e judiciária.

Em segundo lugar, os sentidos são construídos a partir das relações dialógicas que o enunciado estabelece com outros enunciados. É a partir de relações dialógicas que a capa é construída. Ela é uma resposta, uma réplica a outros enunciados, já que encontra o *objeto/tema* já habitado por outras vozes, por outras avaliações. Ela é produzida numa relação de discordância com alguns discursos e em relação de concordância com outros.

O modo de distribuição e organização dos elementos que formam a capa é resultado da relação dialógica que os produtores mantêm com o interlocutor/leitor e com o assunto/tópico/tema. Logo, o estudo de enunciados concretos precisa, necessariamente, levar em conta os aspectos verbais e não verbais. A circulação de enunciados híbridos, polifônicos, multissemióticos exige que o pesquisador assuma

uma postura que busque *ler e ver* a forma como tais enunciados funcionam em determinadas esferas da sociedade.

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; (VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 13<sup>a</sup> ed., São Paulo: Hucitec, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Problema da poética de Dostoiévski**. 5<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 6<sup>a</sup> ed., São Paulo, Martins Fontes, 2011.
- BRAIT, Brait. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. 2<sup>a</sup> ed., São Paulo: Contexto, 2012, p. 09-32.
- \_\_\_\_\_. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. Revista **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n.2, p. 43-66, 2013.
- FIORIN, José Luiz. Categorias de análise em Bakhtin. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). **Círculo de Bakhtin**: diálogos in possíveis. Campinas, SP: Mercado das Letras (Série Bakhtin – inclassificável, v. 2), 2010, p. 33-48.
- GUIMARÃES, Elisa. Linguagem verbal e não verbal na malha discursiva. Revista **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n.2, p. 124-135, 2013.
- VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2013.

Artigo recebido em: 10/02/2017

Artigo aprovado em: 02/06/2017